

Identificação do Objeto



Número: 84.064
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Insígnias e Cerimoniais
Classificação: Documento Histórico
Título: Passaporte de João Martins Borges (Importador de zebu)
Data e Modo de Aquisição: 12.04.1984 / doação
Código do Doador: Indefinido
Data atribuída: 1917
Origem: Uberaba - MG
Conservação: Bom
Dimensões: 21 x 29,7 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Passaporte oficial e original concedido pelo governo brasileiro a João Martins Borges em 1917, ocasião em que ocorreram as primeiras viagens para promover as importações que caracterizaram os anos clássicos da vinda do zebu para o país – o início do século XX. Nesse período, esses importadores vislumbravam o caráter rentável do zebu. O Brasil experimentava os anos calorosos da República Velha, quando Minas Gerais dividia o protagonismo econômico referencial com São Paulo. Filho do fazendeiro uberabense Coronel Joaquim Martins Borges, nasceu em 1º de julho de 1890, na fazenda Canoas em Araxá (MG). Aos 24 anos de idade foi à Índia para importar o Zebu. Como outros pioneiros na ocasião, encontrou sérias dificuldades para transportar o gado, geradas em parte pela Primeira Guerra Mundial e outros processos técnicos e burocráticos ligados às Índias Britânicas. Depois de idas e vindas, retornou à pátria zebuína com o irmão Virmondes e o primo Otaviano Borges Júnior em 1917. Uma fatalidade marcaria para sempre a história da zebuínocultura. O ano seguinte, em 1918, ocorreu o prelúdio da moléstia que faria dessa a sua última viagem. Ao preparar o retorno para o Brasil teve que seguir para Calcutá, onde faleceu em 18 de maio desse mesmo ano em um hotel em decorrência de uma intoxicação causada pela injeção conhecida como "914", aplicada para tratar uma infecção. Teve seus restos mortais enterrados no "Christian Cemetery". João Martins Borges tornaria então, com o rigor do tempo, o primeiro "mártir" da zebuínocultura. A história e seus desdobramentos, em muitos casos, encarrega-se de promover naturalmente a imortalidade daqueles que a honraram com coragem e paixão. Em 1975, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a ABCZ trouxe para Uberaba os restos mortais deste pioneiro. Com honrarias diversas, outro funeral foi celebrado no Cemitério São João Batista. Tal acontecimento acompanhou os méritos do desenvolvimento da pecuária zebuína no Triângulo Mineiro e sua difusão para as demais regiões, marcando os primeiros tempos em que sobrevieram ações de relevância nacional e internacional provenientes da recém-criada Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, antiga SRTM (Sociedade Rural do Triângulo Mineiro). Esse documento retém valor histórico-documental devido à estreita ligação que possui com um dos pioneiros que ousaram e arriscaram a própria vida nas importações do

Zebu durante o alvorecer do século XX, tempos decisivos em que a modernidade dava passos arriscados para investir no desenvolvimento industrial e econômico de países como o Brasil e a Índia, que possuíam cenários políticos instáveis e impregnados de incertezas e indefinições. O documento encontra-se em ótimo estado de conservação. É autêntico e possui registro oficial junto aos anais e arquivos da cidade. Foi doado ao museu por Hugo W. Borges, familiar próximo do titular do homenageado, em 12 de abril de 1984.